

Paschoal Lemme: Reflexões sobre educação e ensino.

Eloá Soares Dutra KASTELIC¹

Esta pesquisa analisou, historicamente, a defesa da escola pública feita pelo professor e servidor público Paschoal Lemme (1904-1997), destacando suas idéias educacionais expressas na década de 1930 a 1960. O período de atuação desse educador foi marcado pelo tom da renovação e reconstrução que estavam presentes não só no Brasil. O autor viveu no período entre guerras, posicionando-se com relação à própria explicação que os homens davam ao novo modelo de sociedade. No Brasil, a repressão política era impulsionada pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas e Lemme militava entre a função de professor e cargos administrativos. O autor tinha com relação à educação, posicionamentos que divergiam de seus pares, entendia a educação como mais um elemento para que o país conseguisse a transformação social tão almejada, e não o principal ou o motor da modernização social. Participou de Manifestos em prol da educação e atuou na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024/61. Viajou a Rússia, objetivando conhecer a educação profissionalizante; sua militância em prol da educação enriqueceu a história da educação brasileira discutindo sobre a formação de educadores e as várias modalidades de ensino.

Palavras-chave: O pensamento pedagógico de Paschoal Lemme. História da Educação. Educação. Democracia. Sistema nacional de ensino.

¹ UNIOESTE, 85870650, Foz do Iguaçu, Pr. Brasil. eloasoares@hotmail.

Esse artigo objetiva dar voz e vez a um educador pouco estudado; Paschoal Lemme (1904-1997), foi professor e servidor público. Sua trajetória foi marcada pela incansável defesa da escola pública, destaca-se suas idéias educacionais expressas na década de 1930 a 1960. Essa pesquisa são apontamentos relevantes de uma dissertação de mestrado, os resultados para a pesquisadora foram satisfatórios. A escassez de material escrito sobre o autor impulsionou a consultar fontes primárias, o que dificultou o percurso da pesquisa, entretanto chamou-me atenção pois, abria-se a possibilidade para algo novo, ou seja, uma nova lente estaria sendo utilizada para analisar um período tão revisitado pela historiografia brasileira. Salvo algum engano, esses fatos contribuíram para dar mais relevância a proposta em foco. Assim, considera-se que pesquisar Paschoal Lemme, antes de tudo foi um retorno a história da educação brasileira na tentativa de realizar uma releitura, objetivando uma visão mais clara dos fatos e acontecimentos que compuseram o cenário do período estudado. Esta análise concebeu esse autor, como um homem que se envolveu com as questões de seu tempo, por destacar preocupações, já encaminhadas por outros educadores do início do século XX, relacionadas à necessidade da construção de um sistema nacional de ensino. Seu percurso foi marcado pelo tom da renovação e reconstrução que estavam presentes não só no Brasil, mas também em outros países do mundo ocidental. Nesse sentido, o Brasil não poderia ser isolado do contexto mundial, pois a internacionalização das relações social de produção deu forma à sociedade capitalista sem fronteiras.

Paschoal Lemme viveu intensamente o período entre guerras, posicionando-se com relação à própria explicação que os homens davam ao novo modelo de sociedade que se firmava durante e após as duas Grandes Guerras Mundiais, um período de repressão política impulsionado pelo governo ditatorial de Getúlio Vargas. Lemme militou entre a função de professor e cargos administrativos, tendo, com relação à educação, posicionamentos que divergiam de seus pares. Entendia que esta era mais um elemento para que o país conseguisse a transformação social tão almejada, e não o principal ou o motor da modernização

social. Sua atuação, observada nesta pesquisa, foi a de um educador que participou dos maiores Manifestos em prol da educação brasileira, que culminou com a sua destacada atuação na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024/61, tomada como foco desta investigação. Constatou-se que suas ações estavam voltadas para a melhoria da educação, bem como à criação de um sistema nacional de ensino objetivando democratizar a educação pública. Seu pensamento sobre educação e democracia estava expresso no seu cotidiano e nos seus escritos, assim o autor assevera:

Educação democrática é aquela que fundada no princípio da liberdade e do respeito à pessoa humana, assegura a expressão da personalidade, proporcionando a todos, igualdade de oportunidades, sem distinção de raças, classes ou crenças, na base da justiça social e fraternidade humana indispensável, a uma sociedade informada pelo espírito de cooperação e consentimento. Por isso mesmo, a educação democrática exige, além de uma concepção democrática de vida, uma organização social em que a distribuição do poder econômico não estabeleça nem antagonismos e nem privilégios (Lemme, 1988, v. 3, p. 12).

Este estudo considerou relevantes as idéias educacionais de Paschoal Lemme sobre educação e democracia e sua preocupação com a formação da classe trabalhadora, compreendida pelo autor como: formação de adultos, formação de professores, formação profissionalizante e outros. Ao apresentar o percurso desse autor constatou-se uma atuação militante nos setores da educação e ensino a partir dessa interpretação procurou-se na história dos movimentos sociais compreender como Lemme orientou sua ação no sentido de democratizar a educação rumo à criação de um sistema de ensino.

Marcou-se o momento de seu ingresso na Associação Brasileira de Educação **(ABE)** em 1926, nesse local agremiavam-se os intelectuais e educadores de classe média ligados à burguesia do Rio de Janeiro, representados por diversos partidos políticos. Esse período foi marcado pela fermentação de idéias ligadas à necessidade de efetivação da escola pública brasileira a partir de uma nova

maneira de ensinar. Lemme participava das reuniões que objetivavam discutir os problemas educacionais do país. À frente das diretorias de instrução pública, esses intelectuais foram se qualificando para o tratamento técnico-científico das questões da educação, que segundo Zaia Brandão (1999, p. 77), os tornaram os primeiros profissionais da educação. Segundo Paschoal Lemme, boa parte desses educadores acreditavam que pudessem debater sobre problemas de educação e ensino deixando a margem às questões políticas. Segundo o autor havia no meio intelectual a crença de que a aproximação entre educação e política seria ligações espúrias.

No Brasil, segundo Silva (2000, p. 80) no início do século XX, imigrantes estrangeiros influenciaram nas modernas idéias pedagógicas, bem como na preocupação da Igreja católica em manter sua hegemonia cultural e ideológica que sempre gozara antes da proclamação da República. Posteriormente a questão do ensino religioso ampliou-se e permeou os debates ainda na década de 1960 em meio à elaboração da LDBN/61.

Destacou-se que em 1931, numa das Conferências de educação Getúlio Vargas solicitou aos educadores brasileiros que dessem o sentido pedagógico para a chamada Revolução de 1930, emergindo a luta pela democratização da escola pública (LEMME, 1988, v. 2, p. 102). O debate girava em torno da criação das grandes diretrizes nacionais da educação popular, o que na ocasião resultou na elaboração do Manifesto dos Pioneiros de 1932, dirigido ao povo e ao governo no qual Paschoal Lemme foi um dos mais jovens signatários e simpatizante as idéias socialistas.

Evidenciou-se a relevância do encontro do autor com as leituras marxistas nos anos de 1933 e 1934, esse fato ajudou a compreender as posições assumidas pelo autor no decorrer de sua trajetória, bem como a causa de sua prisão em 1936. Esses e outros fatos que o envolviam ao Partido Comunista permitiram que lhe conferissem o rótulo de primeiro educador marxista, bem como se

intitular de intelectual independente. Paschoal Lemme trabalhou com os mais altos nomes da didática, da pedagogia, da administração e da organização do ensino público. Nesse período registrou-se que o intercâmbio cultural realizado nas Conferências; fornecia aos educadores brasileiros subsídios teóricos para a compreensão da nova pedagogia contemporânea, o movimento da Escola Nova representado por John Dewey (LEMME, 1988, v. 2, p. 101), esse movimento teve como expressão no Brasil, o nome do educador Anísio Teixeira. Na obra de Paschoal Lemme, percebeu-se que o autor não discutia a questão da renovação dos métodos como a maioria de seus pares e sim as formas para ampliar a quantidade e qualidade das escolas.

Marcou-se a relevância do contato que Paschoal Lemme teve com Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, com esses educadores o autor empreendeu um trabalho de democratização da escola pública que se prolongou com Fernando de Azevedo até a década de 1960. O contato entre Paschoal Lemme e Fernando de Azevedo após o período que eles trabalharam juntos se deu através de cartas objetivando a troca de experiências e ampliação de conhecimentos em matéria de educação. A análise desse material escrito proporcionou compreender como Paschoal Lemme e Fernando de Azevedo discutiam as questões sobre educação e ensino.

Paschoal Lemme nos debates junto a seus pares lutava para fazer valer os direitos da classe trabalhadora, reivindicava a educação pública gratuita, proporcionando à população menos favorecida as mesmas oportunidades de uma formação de qualidade proporcionada às elites. Lutava também por uma política social e legislação específica para educação.

A militância de Paschoal Lemme em defesa da escola pública e sua atuação ficaram patentes nos Manifestos dos Pioneiros em 1932, Manifesto dos Inspetores do Rio de Janeiro, em 1934, e uma retomada de luta no Manifesto dos Democratas de 1959. No Manifesto dos Inspetores de 1934, Paschoal Lemme

juntamente como professor Celso Kelly teve suas idéias expressas no texto desse documento. A tônica do mesmo estava centrada em qualificar os professores dentro dos novos moldes da escola nova objetivando melhorar a qualidade de ensino ofertado às crianças. Segundo a educadora Zaia Brandão, (1999) esse documento marcou o momento da ruptura de Paschoal Lemme com o ideário liberal contido no Manifesto dos Pioneiros de 1932. O primeiro Manifesto era dirigido ao povo e ao governo e o segundo ao magistério e a sociedade fluminense.

Enquanto os pioneiros se dirigem “ao povo e ao governo”, os inspetores falam “ao magistério e à sociedade fluminense”. Especular sobre os significados dessas diferenças pode elucidar algumas das discontinuidades entre as duas propostas de “reconstrução educacional” [...] parece que falar com a sociedade fluminense poderia estar assinalando um movimento que procurava incorporar a “sociedade civil” a tarefa de reconstrução educacional/social; aí, no entender desse grupo, estaria a possibilidade de ampliação da reflexão das relações educação e sociedade; a exclusão do governo da condição de interlocutor explícito reforça essa suposição (Brandão, 1999, p. 69).

Não se tem a intenção de analisar os fatos na vida de Paschoal Lemme, de forma linear, isto porque, nos parece que o mesmo tinha uma inquietação ou insatisfação que o impulsionava a olhar atentamente para as necessidades da classe trabalhadora, podendo se inferir que periodicamente esses fatos o inspiravam a se manifestar. Suas preocupações conduzem o autor a refletir sobre a educação de adultos, que no período demonstrava fragilidade em sua proposta. Na busca pela melhoria do ensino em 1938 Paschoal Lemme propôs novas formas de implementar essa modalidade de ensino, o resultado desse trabalho foi à produção de uma tese com essa temática.

As discussões e sua preocupação com a formação da classe trabalhadora estavam atreladas a um contexto maior, ou seja, o autor compreendia essas necessidades como oriundas do movimento renovador da escola nova e do

desenvolvimento da indústria. Paschoal Lemme objetivava a democratização da educação de adultos para preparar melhor a classe trabalhadora excluída do processo de formação continuada. Segundo Cury (1984, p. 18-19) “[...] amplas camadas da população eram marginalizadas do processo educativo escolar. “A educação atendia exclusivamente as” elites”. A erradicação do analfabetismo era uma preocupação constante nos meios educacionais”.

Visando facilitar o acesso de parte população que residia na periferia da zona urbana, Paschoal Lemme estendeu os cursos de formação de adultos para os bairros de moradia operária, sedes de associações de classes e, ainda, nos próprios locais de trabalho, porém em menor número, visando melhor atender às classes trabalhadoras. Esse fatos culminaram com sua prisão e o afastamento de Anísio Teixeira de um cargo importante na educação de adultos. Paschoal Lemme via na educação de adultos a possibilidade de oferecer a esses trabalhadores excluídos do processo de escolarização regular a oportunidade de receber não só as primeiras letras, mas também a reintegração dos mesmos na sociedade como produtores de sua própria história.

No início da década de 1940, Paschoal Lemme, buscou aperfeiçoamento profissional quando participou de cursos Rio de Janeiro, promovido por uma universidade de Michigan. Pela segunda vez trabalhou no Instituto Nacional de Educação e Pesquisas, juntamente com Lourenço Filho, posteriormente Paschoal Lemme teve uma divergência com o mesmo em função do apoio dado por esse educador ao Estado Novo, assim, pediu sua remoção para o Museu Nacional, no qual desenvolveu um trabalho significativo de divulgação científica entre os professores, por meio da criação de uma revista.

Pesquisou-se a influência que as duas Grandes Guerras exerceram na educação, esse marco histórico, permeou as discussões e as análises realizadas, pois Paschoal Lemme conduziu suas ações baseadas no movimento da sociedade e as necessidades que originavam dela. Ele percebeu que as

medidas econômicas e políticas oriundas dos EUA objetivavam a recuperação e manutenção do capitalismo e que a crise instalada no país estava expressa em alguns pontos, como: alto número de desempregados, todos os bancos do país estavam fechados, queda na produção agrícola e industrial.

As conseqüências desse período de turbulência refletiram no cotidiano do autor que transitava pelo magistério e também por outros setores da educação como o cinema educativo na década de 1950. Evidenciou-se um traço de persistência, pois esse educador não desviou seu foco, ele objetivava a democratização da educação pública, sentimento esse, despertado nos calorosos debates iniciados na ABE nos meados da década de 1920.

O processo de uma economia de desenvolvimento acelerado após o suicídio de Getúlio impulsionava a educação, a sociedade necessitava do apoio da escola, era preciso formar um homem que atendesse a dinâmica de um novo modelo econômico no qual novas propostas surgiam e com elas a esperança de ampliação do mercado de trabalho para as classes menos favorecidas. Esses e outros fatores da economia interferiram diretamente nos conteúdos ministrados nas escolas essa intervenção segundo Paschoal Lemme era parte do processo hegemônico dos Estados Unidos que se consolidava.

O processo de automação invade os setores e serviços, o que conduz ao desemprego e contribui para o agravamento da crise social instalada desde o término da Segunda Guerra. Inicia-se a expansão dos grandes monopólios, com a abertura de mais indústrias nos países periféricos ou subdesenvolvidos, com o objetivo de expandir seus domínios, em busca de matéria-prima e mão-de-obra barata. Estabelece-se nesse período uma relação entre capital nacional e capital estrangeiro, influenciando diretamente no aumento e modernização da indústria. Compreendeu-se que nesse período o capital nacional era basicamente o recurso natural e a mão de obra, enquanto o capital estrangeiro entrava no país vias empréstimo fomentam o setor da indústria. Segundo Lênin (1987, p. 45-46)

o capital financeiro é um capital de que os bancos dispõem e que os industriais utilizavam, marcava o ponto de partida em que o antigo capitalismo deu lugar ao novo, em que o domínio do capital financeiro substitui o domínio do capital em geral. Embora o Brasil tenha tido uma reação positiva no mercado a questão de progresso é questionável nesse período, isto foi discutido na dissertação sob a ótica de Eric Hobsbawn.

Nesse período de reorganização do capital no pós Segunda Guerra constatou-se que a participação de Paschoal Lemme nas Conferências de educação, citadas anteriormente, proporcionou a ele na década de 1950, uma reflexão sobre as condições sociais em que se desenvolvia o ensino em países socialistas, este fato o conduziu a um intercâmbio cultural com a Rússia, já citado anteriormente nesse escrito. O interesse por esse país se justificava, pois o país russo realizou um trabalho significativo com educação de adultos que poderia servir de parâmetro para o Brasil, onde essa modalidade de ensino continuava com deficiências.

Acredita-se que Paschoal Lemme tenha arriscado sua liberdade ao visitar um país comunista num período de repressão política. Além de sua tese com o foco na educação de adultos, o autor escreveu o livro intitulado *Educação na Rússia*, nele relata o sucesso daquele país socialista quando organizou um ensino democrático, independente de idade ou nível sócio econômico. As oportunidades realmente eram para todos e as aulas eram teóricas e práticas o que os preparava para imediata inserção o mercado no de trabalho. Marcou-se que o caminho para a criação de uma legislação específica para a educação se definia, não só Paschoal Lemme lutou para isso, outros educadores nesse período se envolveram devido à urgência em proporcionar mais e melhor educação aos brasileiros.

No período em questão essa pesquisa observou que Paschoal Lemme, não era o único intelectual envolvido com o processo de democratização da escola pública. Entretanto privilegiou-se a interpretação e atuação de Paschoal Lemme, para

ilustrar a dificuldade desse processo. Para tanto se partiu de um contexto mais amplo, na tentativa de situar Paschoal Lemme no debate no período de 1930 a 1960. Evidenciou-se a continuidade dada num processo que se arrasta até os dias atuais, desta forma a aprovação conturbada da LDBN/61 não significou um encerramento da questão, esta marcou um período de grande efervescência política e ideológica. Representou a luta de alguns educadores brasileiros intelectuais como, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Manuel Lourenço Filho e outros, privilegiaram-se Paschoal Lemme tendo esse autor como expressão do movimento renovador sob a ótica da esquerda brasileira do período em questão.

Paschoal Lemme nas suas formulações teóricas carregou em seus escritos a questão da socialização do conhecimento às classes menos favorecidas objetivando uma melhor distribuição de renda aos mesmos, essas questões compunham uma esfera plural na qual a democratização da sociedade era o centro. No final da década de 1960 Paschoal Lemme escreveu a jornais nos quais fazia a crítica do presente em defesa da escola pública e estatal seus principais escritos foram utilizados para compor seu perfil de militante da educação.

O autor aproximava-se da aposentadoria, entretanto, no contexto de elaboração da LDBN/61, lutou pela educação pública combatendo o substitutivo de Carlos Lacerda. A reação de Paschoal Lemme para a proposta de privatização do ensino público foi de enfrentamento, pois ele compreendia o retrocesso que esse fato significava para a educação pública. Para o autor seria voltar à idade média, referindo-se à hegemonia da igreja sobre a educação e o ensino. As questões debatidas na tramitação da referida lei foram as mais diversas, entretanto aquelas que atentaram diretamente contra a educação pública foram: a acusação feita ao estado de monopolizar o ensino público e negar a liberdade de ensino às famílias, ambas as questões foram apoiadas pela igreja católica que defendia o ensino privado. Ele percebia que o debate estava desfocado. Para Paschoal Lemme a questão estava centrada no embate entre o público e o privado. Reforçando-se o pensamento do autor consulto-se Xavier (1990), essa discussão tem raízes

profundas no ideário liberal que, por sua vez, não questionava o sistema capitalista. Os liberais nacionais se recusavam a discutir questões como: o avanço econômico do país; a assimilar explicitamente no discurso e denunciar a inadequação crescente da ordem capitalista. Para a autora, essas discussões aconteciam apenas no âmbito particular dos privilegiados.

O Brasil estava assumindo sua condição de país periférico, mediante o posicionamento assumido por alguns liberais quando se discutiu o princípio da “Liberdade de Ensino”. Limitado claramente ao universo dos afortunados, permitiu a defesa da privatização do ensino nacional, revelando quem urgia salvaguardar a qualidade e a autonomia do saber. Assim, as discussões em torno da LDBN adquiriram, no final da década de 1950, um caráter especial (XAVIER, 1990, p. 168-169).

Para Saviani (1999), tudo indica que o interesse de Carlos Lacerda no Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional se deu, no início por motivação tipicamente partidária, no caso, partidário do setor privado. Para Saviani o substitutivo de Carlos Lacerda representou uma inteira mudança de rumos na trajetória do Projeto. Seu conteúdo incorporava as conclusões do III Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, ocorridos em janeiro de 1948. Conseqüentemente, os representantes dos interesses das escolas particulares tomavam a dianteira do processo. O autor tece suas considerações sobre o assunto dizendo que na verdade, o substitutivo Lacerda coroou um processo cujas origens remontavam ao mencionado Congresso realizado em 1948.

Paschoal Lemme caracterizou esse embate no campo ideológico de escola pública e escola privada, ou seja, colocou-se Estado e Igreja em campos opostos. Era um momento crítico da educação brasileira, percebeu-se que não haveria véus sobre essa questão. Marcava-se o retorno de uma luta muito antiga, o

Estado foi acusado de “monopólio” do ensino público e de cercear a “liberdade de ensino”.

PASCHOAL LEMME: REFLECTIONS ON EDUCATION AND TEACHING.

ABSTRACT

This research analyses historically the defense of the public school by professor and public employee Paschoal Lemme (1904-1997), pointing out his educational ideas expressed on decade of 1930 to 1960. The performance period of this educator was marked by the sound of innovation and construction that was not presented only in Brazil. He lived in between periods of wars standing on his own explanation in what men gave about the model of the society. in Brazil the political repression boosted by the dictator government of Getulio Vargas, Lemme argued between the function as a professor and as administrative manager jobs, having related to education a different view of his workmates. He thought about education as more one element for the country social transformation so desired and not the only one or the engine to the social modernization. He joined some Manifests for the education and performed in the elaboration of the law on basis and directions on national education, law 4,024-61. He traveled to Russia indenting to know the educational job formation, his work enriches the history of brazilian education discussing about educators formation and the variety of teaching ways.

Key words: The pedagogical thinking of Paschoal Lemme.

History of education: Sources and foundations. Teaching national system.

Referência

KELLY, C. O. do P. *Escola nova para um tempo novo*. Rio de Janeiro: Didática dinâmica, 1973.

LACERDA, C.. *O poder das idéias*. Rio de Janeiro: Record, 1962.

LEMME, P. *Memórias. Infância, adolescência, mocidade*. Brasília: Cortez, 1988, v. 1.

_____. *Memórias. Vida de família, formação profissional, opção política*. Brasília: Cortez, Inep, 1988, v. 2.

LEMME. *Memórias. Reflexões e estudos sobre problemas da educação e ensino. Perfis: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Heloísa Alberto Torres, Humberto Mauro, Sousa Silveira*. Brasília: Cortez, Inep, 1988, v. 3.

_____. *Memórias. Estudos e reflexões sobre problemas da educação e ensino. Participação em conferências e congressos nacionais e internacionais. Documentos*. Brasília: Cortez, Inep, 1988, v. 4.

_____. *Memórias. Estudos de educação e destaque da correspondência*. Brasília: Cortez, Inep, 2000, v. 5.

_____. *Problemas de educação no Brasil*. Rio de Janeiro: vitória, 1956a.

_____. *Educação na Rússia. 1953*. Rio de Janeiro: vitória, 1956b.

_____. *A Reforma do ensino na Albânia*. Rio de Janeiro: texto compilado, 1960.

SAVIANI. *Educação democrática e progressista*. São Paulo: Pluma, 1961.

_____. *Política e educação no Brasil*. São Paulo: Autores associados, 1999.